



AVISOS AGRÍCOLAS

ESTAÇÃO DE AVISOS DE ENTRE DOURO E MINHO

CONTEÚDO ↓

VINHA – MÍLDIO, OÍDIO, BLACK ROT, PODRIDÃO CINZENTA, TRAÇA-DA-UVA, CIGARRINHA VERDE, CIGARRINHA DA FLAVESCÊNCIA DOURADA, GRANIZO
CITRINOS – MOSCA DO MEDITERRÂNEO
NOGUEIRA – BACTERIOSE, BICHADO, MOSCA DA CASCA VERDE
POMÓIDEAS – PEDRADO, OÍDIO, CANCRO DA MACIEIRA, BICHADO
BATEIRA – MÍLDIO, ESCARAVELHO, TRAÇA DA BATEIRA
HORTÍCOLAS – MÍLDIO DO TOMATEIRO, TRAÇA DO TOMATEIRO
ORNAMENTAIS – MÍLDIO DO BUXO, TRAÇA DO BUXO, OÍDIO DO EVÓNIMO, KERMES NO EVÓNIMO

Redação:

Carlos Coutinho
(Agente Técnico Agrícola)
Carlos Gonçalves Bastos
(Eng.º Agrícola)

Monitorização de pragas, doenças e desenvolvimento das culturas:

Carlos Bastos
C. Coutinho

Produtos fitofarmacêuticos, compilação, tratamento e interpretação de dados meteorológicos

Carlos Bastos

Fotografia:

Artur Santos, Carlos Bastos, C. Coutinho

Rede Meteorológica:

António Seabra Rocha
(Eng.º Agrícola)
Cosme Neves
(Eng.º Agrónomo)

Informática

João Paulo Constantino
Fernandes
(Eng.º Zootécnico)

Fertilidade e conservação do solo:

Maria Manuela Costa
(Eng.º Agrónoma)

Apoio

Deolinda Brandão Duarte
(Assistente operacional)

VINHA

SITUAÇÃO GERAL

A Vinha encontra-se, na generalidade, no estado de **grão de chumbo**, a passar ao **grão de ervilha** em algumas castas mais precoces. A cultura apresenta elevado desenvolvimento, estando já em curso as operações de despona e orientação da vegetação.

Apesar do difícil período que decorre, de instabilidade do tempo e de grande sensibilidade da planta, as vinhas acompanhadas e tratadas com cuidado, estão em boas condições sanitárias.

Vinhas com acompanhamento menos cuidado, registam prejuízos, em alguns casos, elevados.

MÍLDIO

Plasmopara vitícola

Chamamos a atenção dos senhores viticultores para a situação de **elevado risco**, bastante favorável ao míldio (e a outras doenças, como o black rot e a podridão cinzenta).

O **tempo instável, em curso e previsto**, possibilitará, certamente,

sucessivas **contaminações de míldio, agora com gravidade nos cachos e perda de produção. Não facilite!**



Mancha de óleo, página superior da folha



Míldio esporulado, na página inferior da folha



Míldio no pâmpano e no pedúnculo das folhas



Míldio esporulado no cacho, no estado grão de chumbo

Os **tratamentos devem ser cuidadosamente aplicados** ► caldas nas **doses e concentrações recomendadas** (nem mais, nem menos) ► **bicos dos pulverizadores bem regulados** ► **velocidade adequada** do trator ► **adaptar o volume de calda a aplicar por hectare**, tendo em conta a massa de vegetação da vinha.

Aconselha-se o **tratamento imediato com produtos sistémicos e/ou penetrantes** ou que **tenham estas substâncias na sua composição**, nas vinhas que se encontrem desprotegidas.

Os fungicidas **penetrantes e sistémicos** são absorvidos pela planta, ficando ao abrigo dos fatores meteorológicos, principalmente da chuva. Por isso se aconselha a sua utilização nos **períodos de maior instabilidade meteorológica, como o que tem decorrido ultimamente, de elevado risco para a Vinha.**

Nas vinhas que estão tratadas, é aconselhável **renovar o tratamento**, tendo em conta o período de persistência do produto utilizado na última vez.

Medidas preventivas que contribuem para controlar e minimizar os ataques de míldio ► **desponta, desfolha e orientação dos sarmentos** (arejamento da folhagem das videiras, exposição dos cachos aos tratamentos) • **corte regular da erva espontânea ou dos enrelvamentos** • **evitar a formação de poças de água** na vinha.

No **Modo de Produção Biológico (MPB)** são autorizados produtos à base de **cobre, cerevisana, óleo de laranja** e **cos-oga** para o controlo do míldio da videira.

Nas vinhas em **MPB**, deve ter em conta ▼

- Os produtos à base de **cobre**, apenas com ação preventiva, são lixiviados por uma queda de chuva de 20 mm, de uma só vez ou acumulada de diversas chuvadas consecutivas.

- O crescimento acelerado das videiras, nesta fase, deixa desprotegidos os novos tecidos da planta (pâmpanos, folhas, cachos), sendo **necessário renovar o tratamento, depois de a queda de chuva ter lixiviado o anterior.**

OÍDIO DA VIDEIRA

Erysiphe necator

Tempo nublado, com luz difusa, húmido e quente é favorável ao oídio. Pelo contrário, a queda de chuva que tem ocorrido e está prevista para os próximos dias, **contraria o seu desenvolvimento**. (Como o fungo que causa o oídio vive apenas à superfície dos órgãos verdes da videira, é lavado pela chuva, arrastado para o chão e destruído).

Avalie a situação e em caso de risco para o oídio, junte à calda anti-míldio um fungicida anti-oídio, que pode ser enxofre molhável. Em alternativa, aplique um produto de ação múltipla. Tenha em conta a sensibilidade da casta ao oídio e os antecedentes da vinha ou da parcela.

No **Modo de Produção Biológico (MPB)** são autorizados produtos à base de **calda sulfocálcica, enxofre, hidrogenocarbonato de potássio, *Bacillus amyoliquefaciens*, *Bacillus pumilus*, *Ampelomyces quisqualis*, cerevisana, Laminarina, extrato aquoso de sementes germinadas de *Lupinus albus* doce, óleo de laranja, cos-oga**, para o controlo do oídio da videira.



Manchas de oídio na folha



Oídio na vara

PODRIDÃO NEGRA (BLACK ROT)

Phyllosticta ampellicida (= *Guignardia bidwellii*)

Temos observado pústulas de black rot, nas folhas e em alguns pânpanos, em todas as vinhas que visitámos, em quantidade variável. Não encontramos, ainda, sintomas nos cachos.



Pústulas de black rot na folha

Onde for possível, **retire da vinha as folhas com pústulas de black rot**.

O **período mais crítico** para infeções nos bagos está em curso e decorre até ao **fecho do cacho**. **São possíveis infeções tardias nos bagos até ao pintor**. Os tratamentos deverão ser **continuados**, sobretudo com a ocorrência de chuvas contaminantes, como tem acontecido.

Por razões de economia e organização dos trabalhos da Vinha, aplique fungicidas de ação múltipla, que combatam simultaneamente o black rot.

No **MPB** são autorizados produtos à base de **cobre** para controlo do black rot.

PODRIDÃO CINZENTA

Botrytis cinerea

O primeiro tratamento *Standard* contra a *Botrytis* é recomendado na fase de fim de floração-alimpa-vingamento (**I - J**). Tendo em conta a sensibilidade das castas e o histórico da vinha ou parcela, **aplique um fungicida com ação anti-Botrytis**, apenas onde necessário. Pode utilizar um produto de ação polivalente.



Manchas de Botrytis nas folhas (recorte irregular, cor castanho “marron” característica)

No Modo de Produção Biológico são autorizados produtos à base de ***Aureobasidium pullulans*, *Bacillus amyoliquefaciens*, *Bacillus subtilis*, *Pythium oligagandrum*, *Metschnikowia fructicola*, *Saccharomyces cerevisiae*, *Trichoderma atroviride*, *cerevisiana*, hidrogenocarbonato de potássio, eugenol+geraniol+timol**, para o controlo da podridão cinzenta na videira.

Consulte, na Circular nº 04/2023, os PRINCÍPIOS DA PROTEÇÃO CONTRA A PODRIDÃO CINZENTA

TRAÇA-DA-UVA

Lobesia botrana

O 1º voo está praticamente terminado. Nas diversas vinhas monitorizadas, não encontramos glomérulos (ninhos) de traça nos cachinhos, que justifiquem preocupação.

Não existe risco. Não é necessário tratar.

O 2º voo da traça não costuma causar prejuízos dignos de nota. No entanto, em locais onde habitualmente se registam ataques desta praga, deve proceder-se à avaliação da situação caso a caso, procedendo à **estimativa do risco**, do seguinte modo:

Observe 2 cachos por videira, em 50 videiras dispersas na vinha (total = 100 cachos). Contar ovos e perfurações nos bagos com larvas.

O **nível económico de ataque** a adotar varia entre 1 e 10% dos cachos com ovos, larvas e/ou perfurações nos bagos. Este nível depende ainda da sensibilidade da casta à *Botrytis*, o local e o tamanho e compacidade dos cachos.

QUADRO 1. TRAÇA-DA-UVA ESTIMATIVA DO RISCO E NÍVEL ECONÓMICO DE ATAQUE	
OBSERVAR E CONTAR	
QUE ÓRGÃOS ?	QUE ESTADO DO INSETO?
100 cachos (2 por videira, em 50 videiras, bem distribuídas pela vinha ou parcela), de preferência, no interior da vegetação.	Todos os ovos e/ou larvas da traça-da-uva presentes em cada cacho.
O QUE TER EM CONTA ?	
O total de ovos e/ou larvas nos 100 cachos	
QUAL É O NÍVEL ECONÓMICO DE ATAQUE ?	
1 a 10% dos cachos com ovos e/ou larvas	

CIGARRINHA VERDE

Empoasca vitis

Há duas semanas que observamos ninfas nas folhas, mas em níveis muito baixos, que não representam **risco** de estragos ou prejuízos.

Não é necessário tratar.

No entanto, faça, caso a caso, a **estimativa do risco, observando a face inferior de 100 folhas bem desenvolvidas por parcela, duas em cada videira, em 50 videiras, registando o número total de ninfas de cigarrinha verde presentes.**

O nível económico de ataque é o expresso no **Quadro 2.**

QUADRO 2. CIGARRINHA VERDE ESTIMATIVA DO RISCO E NÍVEL ECONÓMICO DE ATAQUE	
OBSERVAR E CONTAR	
QUE ÓRGÃOS ?	QUE ESTADO DO INSETO ?
<p>100 folhas (2 por videira, em 50 videiras, bem distribuídas pela vinha ou parcela). Apenas a página inferior de folhas bem desenvolvidas, do terço médio da vara.</p>	<p>Todas as ninfas de cigarrinha verde presentes em cada folha.</p>
O QUE TER EM CONTA ?	
O total das ninfas encontradas nas 100 folhas	
QUAL É O NÍVEL ECONÓMICO DE ATAQUE ?	
VINHAS JOVENS (MENOS DE 4 ANOS)	
PRIMAVERA	VERÃO
Presença de algumas ninfas	
VINHAS ADULTAS (MAIS DE 4 ANOS)	
PRIMAVERA - INÍCIO DE VERÃO	VERÃO (AGOSTO)
Um total de 50 a 100 ninfas nas 100 folhas	Um total de 50 ninfas nas 100 folhas

CIGARRINHA DA FLAVESCÊNCIA DOURADA

Scaphoideus titanus

Ainda é cedo para aplicação de qualquer tratamento.

Os viticultores que costumam monitorizar o voo da cigarrinha da flavescência dourada, podem começar a colocar as placas amarelas (2 placas por parcela ou vinha, distanciadas cerca de 60 metros uma da outra). As placas devem ser observadas pelo menos de 10 em 10 dias e registado o número de cigarrinhas capturado em cada data de observação).

GRANIZO

Têm ocorrido quedas de granizo em alguns locais, causando prejuízos. As **medidas** a tomar, a seguir a este acidente meteorológico, **são as seguintes:**

QUADRO 3. MEDIDAS DE RECUPERAÇÃO APÓS QUEDA DEGRANIZO - TRATAMENTO	
<p>Tratamento IMEDIATO a todas as videiras, anti-míldio e anti-óidio, adicionando à calda um adubo foliar com elevada percentagem de cálcio. <u>O tratamento será tanto mais eficaz quanto mais rapidamente for efetuado.</u></p> <p>Não deve utilizar cobre por causar maior <i>stress</i> às videiras, nem fosetil-alumínio, por ser incompatível com os adubos foliares.</p>	
INTERVENÇÃO NA VEGETAÇÃO	
Estado da Videira	Forma de Intervenção
Afetada apenas na parte superior	Desponta do último terço dos pâmpanos
Pouco afetada	Desponta e poda seletiva eliminando os pâmpanos mais danificados
Muito afetada	Não fazer qualquer intervenção

CITRINOS

(LARANJEIRA, LIMOEIRO, TANGERINEIRA, TORANGEIRA, LIMEIRA, CIDREIRA, CUMQUATE)

MOSCA DO MEDITERRÂNEO

(*Ceratitis capitata*)

As laranjas, tangerinas e outros citrinos em desenvolvimento, ainda verdes, não correm perigo por enquanto.

Deve instalar no pomar as armadilhas para captura massiva da mosca do mediterrâneo (CERATRAP, CERATIPAK, MAGNET MED).

Pode agora instalar armadilhas para monitorização da mosca do mediterrâneo, a fim de determinar corretamente os períodos de risco e intervenção eficaz em cada local.

Para futuros tratamentos, estão homologados os produtos *Beauveria Bassiana* estirpe ATCC 74040 (NATURALIS), deltametrina (DECIS EXPERT, DECIS EVO), lambda-cialotrina (SPARVIERO) e spinosade (SPINTOR ISCO).

No Modo de Produção Biológico, podem agora ser colocadas armadilhas para captura massiva. Em futuros tratamentos, estão autorizados inseticidas à base de spinosade (SPINTOR ISCO) e de *Beauveria Bassiana* estirpe ATCC 74040 (NATURALIS).

NOGUEIRA

BACTERIOSE

Xanthomonas campestris pv. *juglandis*

No geral, a floração feminina terminou e as nozes estão em crescimento.

Perante as previsões de chuva existentes, devem ser aplicados produtos à base de cobre, na forma de hidróxido, mais eficaz com tempo quente, pela sua ação de choque sobre a bactéria.



Bacteriose nas nozes

BICHADO DA NOZ

Cydia pomonella

A situação é comparável à descrita mais à frente para o bichado das pomóideas.

MOSCA DA CASCA VERDE DA NOZ

Rhagoletis completa

Esta mosca exótica, introduzida há cerca de 20 anos, a partir da América do Norte, é uma praga muito perigosa, capaz de causar extensas destruições, que chegam à totalidade da produção.



Moscas da casca verde da noz capturadas na armadilha (imagem ampliada). No canto superior esquerdo, imagem em tamanho próximo do natural.

Para monitorizar o voo da mosca da casca verde e caso seja necessário, poder aplicar tratamentos com eficácia, **deve instalar agora uma ou mais placas adesivas amarelas**, para captura de adultos e determinação do início do voo.

POMÓIDEAS

(MACIEIRA, PEREIRA, NESPEREIRA DO JAPÃO, NASHI, CODORNEIRO)

PEDRADO DA MACIEIRA E DA PEREIRA

Venturia inaequalis e *Venturia pyrina*

Aconselha-se a aplicação de um fungicida anti-pedrado, sobretudo nas variedades sensíveis. Nas variedades tidas como tolerantes ou resistentes, com frutos já desenvolvidos, pode optar por não fazer mais tratamentos contra o pedrado.

No **Modo de Produção Biológico (MPB)**, com as árvores atualmente em vegetação, é recomendada a aplicação de **enxofre**.

OÍDIO DA MACIEIRA

Podosphaera leucotricha

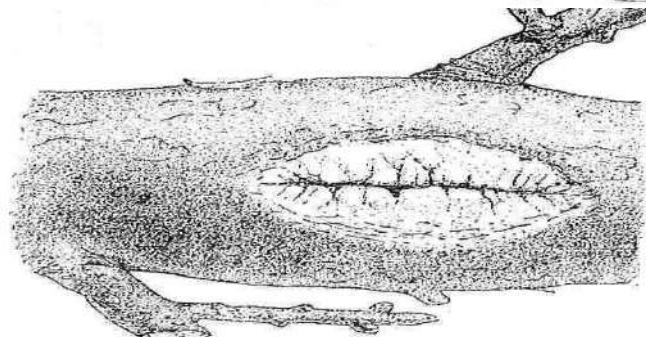
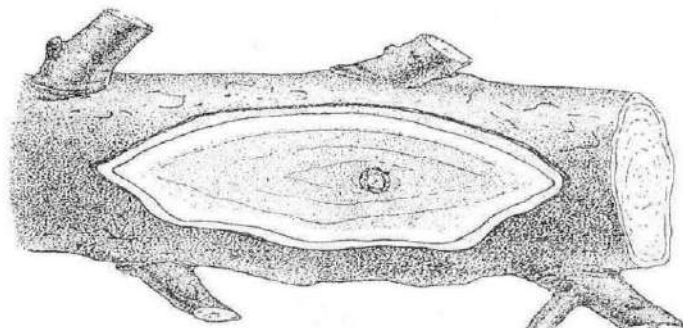
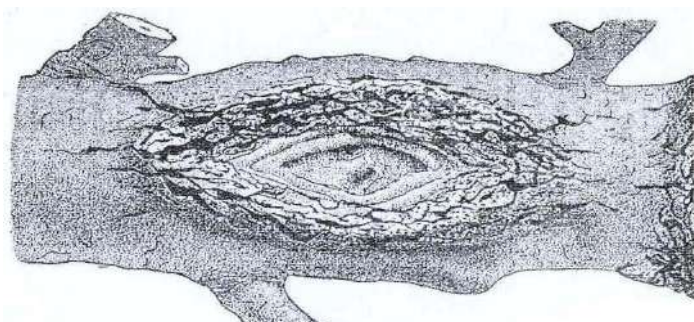
Nos tratamentos contra o pedrado, utilize fungicidas de ação simultânea contra o oídio.

No **Modo de Produção Biológico**, podem ser utilizados produtos à base de **enxofre** contra o oídio da macieira (também recomendados contra o pedrado em Modo de Produção Biológico).

CANCRO EUROPEU DA MACIEIRA

Neonectria galigena

Assim que o tempo melhorar, **nos meses quentes e secos do verão**, os cancros dos troncos e pernas devem ser extirpados com uma navalha de bom corte, até além do bordelete escuro formado pelo **micélio** do fungo (ou seja, **retirar toda a casca da árvore escurecida até à casca e lenho são, mais claros**).



Ferida aberta → ferida extirpada → ferida cicatrizada

Esta operação deve ser feita com **tempo seco, durante a atividade vegetativa intensa da árvore**, que decorre até **agosto**, de maneira a cicatrizar rapidamente.

Com tempo quente e seco, não é necessário aplicar nos cortes qualquer produto desinfetante ou isolante.

Deve também **arrancar e retirar do pomar as árvores mortas** em consequência do cancro europeu e/ou de outras doenças.

BICHADO

Cydia pomonella

As condições meteorológicas têm sido pouco favoráveis ao desenvolvimento desta praga (sobretudo pelos muitos fins de dia frescos e húmidos, desfavoráveis ao acasalamento e postura dos ovos). **O risco é baixo.**

Condições meteorológicas favoráveis ao acasalamento e à postura de ovos:

- Temperaturas crepusculares (fim de tarde) superiores a 15 °C (ótima para postura - 23 a 25 °C)
- Humidade relativa no período crepuscular inferior a 90 %. (ótima - 70 a 75 %)
- Tempo sem vento ou com vento fraco e sem chuva.
- As folhas das árvores devem estar enxutas no período crepuscular, para que as fêmeas do bichado aí possam depositar os ovos.

Se dispõe de uma armadilha com feromona sexual para monitorização do bichado, pode adotar como **nível económico de ataque a captura acumulada de mais de 3 borboletas numa semana**, aplicando, apenas nesse caso, um tratamento contra o bichado. É preciso ter em conta que, **para que haja posturas de bichado é necessário reunir as condições enumeradas atrás.**

Avalie a situação do seu pomar e se decidir tratar, aplique agora um inseticida de ação ovicida-larvicida.

Para o combate ao **bichado** no **Modo de Produção Biológico (MPB)**, estão autorizados inseticidas à base de azadiractina (**ALIGN, FORTUNE AZA**), *Bacillus thuringiensis* (**COSTAR WG, DIPEL DF, SEQURA**) e vírus da granulose de *Cydia pomonella* (**CARPOVIRUSINE, CARPOVIRUSINE EVO 2, CARPOVIRUSINE PRO, MADEX, MADEX TOP**).

BATATEIRA

MÍLDIO

Phytophthora infestans

Deve **manter a cultura protegida**, sobretudo com a previsão de chuva e tempo incerto que decorre.

Vimos este ano prejuízos muito elevados causados pelo míldio, em diversos batatais.

Ataques de míldio nesta fase de desenvolvimento da cultura, mesmo pouco antes da colheita, podem ocasionar a infeção dos tubérculos, levando a perdas durante o armazenamento.

No **Modo de Produção Biológico**, é autorizada a aplicação de produtos à base de **cobre** no combate ao míldio da batateira.

ESCARAVELHO-DA-BATATEIRA

Leptinotarsa decemlineata

Uma pequena população de escaravelho é tolerável e não causa prejuízos. O **nível económico de ataque considerado é de 10% das batateiras com ovos e/ou larvas e/ou adultos.**

Observe atentamente o batatal. Se encontrar alguns focos localizados, procure aplicar um **inseticida apenas nesses locais**, caso conclua ser necessário.

TRAÇA DA BATATEIRA

Phthorimaea operculella

Está em curso o voo dos adultos e a postura de ovos.

A traça é eficazmente combatida no campo, não nos armazéns e câmaras frigoríficas. Se costuma ter ataques de traça no batatal, **aplique agora um inseticida homologado**.

Medidas culturais preventivas, são, no entanto, essenciais no controlo da traça da batateira ▼

► Fazer a **amontoa**, chegando a terra para junto do caule das batateiras. Assim, impede-se que as batatas novas fiquem muito à superfície do solo, onde as borboletas da traça poem os ovos.

► A **sacha**, esmiuçando a terra, combate as infestantes e dificulta a postura dos ovos da traça.

► **Regar** os batatais, sobretudo com tempo seco, o que também dificulta a postura de ovos pela traça e a progressão das larvas no solo em direção aos tubérculos novos em desenvolvimento.

► **Combater as infestantes**

► **NA COLHEITA, não cubra os sacos ou montes de batatas com a rama das batateiras.**

É uma forma certa de transportar ovos e larvas de traça para dentro dos armazéns e câmaras frigoríficas, além de a disseminar para outras localidades no movimento comercial. **Retire e queime a rama de imediato**, tomando todas as

precauções anti-incêndios. **Retire as batatas do terreno o mais depressa possível.**



A amontoa bem feita impede o acesso da traça às batatas em desenvolvimento



Batatas inutilizadas pelas larvas da traça



Não cubra os sacos de batata com rama das batateiras

HORTÍCOLAS

MÍLDIO DO TOMATEIRO

Phytophthora infestans

O período de tempo quente e húmido que decorre é de **risco elevado**. É necessário **manter a cultura protegida**, sob pena de prejuízos irreparáveis. **Maior atenção às culturas sob abrigo** (túneis e estufas), onde a humidade e a temperatura elevadas são quase constantes, criando as condições ótimas para ataques de míldio.

TRAÇA-DO-TOMATEIRO

Tuta absoluta

As capturas nas armadilhas da nossa rede continuam baixas. No entanto, **já encontramos galerias de *Tuta*, em tomate recentemente colhido**, proveniente de cultura sob abrigo na Região.



Estragos de larvas de *Tuta* em tomate

MEDIDAS PREVENTIVAS

- **Elimine as folhas e frutos com galerias** (minas) de *Tuta*, tanto nas culturas em estufa, como ao ar livre.

- **Todas as aberturas das estufas devem ser protegidas com rede fina. A entrada principal deve ter duplas portas**, que dificultem ou impeçam a entrada das borboletas de *Tuta*.

- **Aplique inseticidas, apenas como último recurso e de forma equilibrada e contida. Estão homologados os produtos:** abamectina (**CAL EX Evo**); clorantraniliprol (**CORAGEN 20 SC**); deltametrina (**DRONSAR**); tebufenozida (**SOTA**).

Na cultura do tomateiro em Modo de Produção Biológico (MPB), são autorizados os seguintes produtos: ácidos gordos (na forma de sais de potássio) (**ACARAME 13 SL, ACARIDOIL 13 SL**); *Bacillus thuringiensis* sub. *kurstaki* (**PRESA, CoStar WG, LEPINOX PLUS, DIPEL DF, Delfin WG, SEQURA, CORDALENE, RAPAX AS**); piretrinas (**ECOTHRIN 5 SC**) e spinosade (**SPINTOR, SUCCESS**). **Difusores de feromona para o método da confusão sexual:** acetato de (E,Z,Z)-3,8,11-tetradecatrien-1-ilo + acetato de (E,Z)-3,8-tetradecadien-1-ilo (**TUTATEC, ISONET T, TUTA PRESS, TUTA PRO PRESS, CLOUD Tuta**).

ORNAMENTAIS

MÍLDIO DO BUXO

Cylindrocladium buxicola

Durante o verão, aconselha-se: ► regar *pelo pé*, sem molhar a folhagem ► remover as folhas caídas e a parte superficial do solo na proximidade de plantas doentes ► arrancar e queimar as plantas mortas pelo míldio ► cortar e queimar os ramos doentes ► desinfetar com lixívia os instrumentos de corte utilizados.

TRAÇA DO BUXO

Cydalima perspectalis

Está em curso o primeiro voo da traça do buxo e a postura de ovos. É previsível que este voo se prolongue por cerca de mês e meio.

Vigie atentamente as plantas.

Aplique um inseticida homologado, assim que detetar as primeiras larvas da nova geração.

OÍDIO DO EVÓNIMO DO JAPÃO

(Erysiphe (=Oidium) euonymi-japonici)

Os sintomas da doença são visíveis nesta altura do ano.

Como **medidas preventivas**, recomenda-se

- não molhar a folhagem ao regar
- proporcionar **luz e arejamento** às plantas,
- **aparar ligeiramente** as sebes, retirando parte das folhas atacadas e destruindo-as,
- **retirar as folhas caídas** com oídio.

Como **meio de luta direta**, aplicar fungicidas à base de **enxofre**, ao aparecimento dos sintomas.



Manchas de oídio em folhas de evónimo

KERMES DO EVÓNIMO DO JAPÃO

(Unaspis euonymi)

O ataque deste inseto pode levar a intensa desfoliação das plantas e à sua morte. Como **medidas preventivas**, recomenda-se o **corte e destruição dos ramos mais afetados**.

Nas plantas que apresentem populações desta praga, deve **aplicar agora um óleo parafínico**, molhando muito bem toda a planta e fazendo a calda penetrar no interior do arbusto, de modo a atingir bem os caules onde se concentra grande parte da população do inseto.

A calda deve ser preparada na **menor concentração recomendada**. **Regar abundantemente as plantas pelo pé, antes de aplicar o óleo**. Este tratamento pode ser repetido.



Ataque intenso de kermes em folha de Evónimo (imagem de tamanho próximo do natural)